

A CONSTITUIÇÃO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO BACHARELADO PRESENCIAL LETRAS-LIBRAS

Venícios Cassiano Linden (UFSC)

Audrei Gesser (UFSC)

RESUMO

A formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras) tem ganhado mais espaço nas discussões acadêmicas e, os aspectos formativos relacionados à competência linguística é uma das premissas relevantes para a atuação profissional. Levando isso em consideração, este trabalho tem por objetivo, relatar o processo de constituição da competência linguística do alunado do curso presencial Letras-Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Através da investigação, amparada nas noções da Etnografia, procura-se ter acesso as vozes e memórias dos sujeitos que vivenciaram este processo de construção do curso, no intuito de observar e descrever os aspectos que emergem das falas dos participantes. À vista disso, a geração dos registros se deu a partir da aplicação de questionário e entrevistas em áudio e, a partir deles, percebe-se o quão heterogêneo são os perfis linguísticos dos participantes deste cenário, assim como, a multiplicidade das formas de incidir sobre este espaço de interação e as diversas estratégias desenvolvidas para sanar lacunas advindas da interação dentro de sala de aula. Dessa mesma forma, evidencia-se a grande necessidade de uma reflexão sobre os conhecimentos linguísticos trazidos pelos alunos e/ou desenvolvidos no transcorrer do curso articulados com as demandas emergentes do contexto de atuação.

Palavras-chave: competência linguística; formação de tradutores e intérprete de Libras; Letras-Libras presencial.

INTRODUÇÃO

A constituição da competência linguística de tradutores e intérpretes de Libras por muito tempo ocorreu em contextos de interação informal ou, até mesmo, no próprio ambiente de trabalho que eram chamados à atuação. Mesmo sendo um válido contato, a necessidade de aprendizagem da língua via instrução especializada é ponto inquestionável e urgente (GESSER, 2012).

Neste ponto, a respeito da formação especializada, temos como inspiração para realização dessa pesquisa a formação de intérpretes de Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que se apresenta como referência nacional, e da qual fiz parte como aluno. Trata-se da primeira turma da modalidade presencial, que ingressou dois grupos no ano de 2009 e 2010, seguindo a concepção original do projeto curricular de formação do EaD. Todavia, no decorrer da formação, alguns contratempos e tensões linguísticas foram observados. Tratava-se de um equívoco na concepção quanto ao perfil do alunado: enquanto na modalidade EaD o curso estava desenhado para atender uma demanda de alunos com domínio linguístico na Libras e também com vasta experiência em interpretação, o perfil dos alunos na modalidade presencial era bem diferente. Com o único currículo em andamento, conflitos de todas as ordens foram surgindo, dentre eles, a evasão de alunos ouvintes sem domínio linguístico suficiente para assistir as aulas e atividades do curso.

Este trabalho, dessa forma, tem como objetivo descrever e relatar passagens relacionadas a esse cenário e aos seus sujeitos no sentido de resgatar essa história e também registrar os caminhos alternativos utilizados para sanar essa lacuna curricular na perspectiva dos alunos. Com isso em mente, os questionamentos que impulsionam esta investigação estão fortemente associados ao processo de constituição da competência linguística do alunado, a relação dos alunos ouvintes com a Libras e com o Português neste contexto formal, assim como, as estratégias desenvolvidas pelos alunos para suprir a falta de proficiência no par linguístico. Com o objetivo de desenhar um cenário em relação aos questionamentos que vem nos instigando durante o desenrolar do curso, cunharemos a perspectiva etnográfica de pesquisa e o fazer metodológico se vale de suas ferramentas. A partir da contação de minha história enquanto intérprete em formação, proponho apresentar, por meio de reminiscências em diários retrospectivos, meu trajeto de formação tradutória dentro do curso de Letras-Libras, bem como as vozes de meus colegas e professores com um olhar mais atento sobre a relação de contato linguístico e aprendizagem da Libras. Os registros serão gerados em forma de narrativas, entrevistas, questionários, e posteriormente triangulados e interpretados.

A relevância deste trabalho para a área de interpretação de Libras está na possibilidade de compreendermos o processo de construção da competência linguística por tradutores e intérpretes de língua de sinais em formação, sobretudo reconhecendo-se as contingências e especificidades do momento histórico e enaltecendo o percurso de alguns profissionais já formados ou encerrando seu processo formativo no curso Letras-Libras.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Mesmo em oposição a distinção feita por Chomsky entre competência e desempenho (CHOMSKY, 1978, apud ALARCÓN et al, 2011), Dell Hymes (2009), não propõe desconstruir ambos os conceitos, tampouco pôr em xeque o postulado chomskyano. Hymes, pelo contrário, procurou complementar os conceitos trazendo elementos da Sociolinguística e sugerindo, a partir daí, a competência comunicativa, “sem deixar, assim, de considerar a existência de uma competência linguística” (MORATO, 2008, p. 44).

Em linhas gerais, Hymes (2009) afirma que a competência comunicativa é a habilidade de uso em âmbitos sociais e a capacidade de produção linguística: um indivíduo competente possui conhecimento gramatical da língua e, além disso, traz conhecimentos sobre os usos sociais da língua.

Nesta mesma linha, destaque-se a discussão mais recente de Morato (2008), que retoma algumas perspectivas sobre competência a partir da Sociologia, mencionando que a noção de competência tem sido empregada de maneira explícita ou implícita em Sociologia, quando se estuda o fenômeno pela qual os indivíduos agem de maneira adequada às condutas do outro e aos elementos relevantes de seu meio, sabendo como convém fazer determinada coisa e dando legitimidade às suas ações (OGIEN, 2001 apud MORATO, 2008, p. 53). As ações, dessa forma, podem ser refletidas como habitantes do universo das práticas sociais, pois, neste contingente, a competência toma corpo e se define nas interações. Assim, teremos a(s) competência(s) deslocada(s) do exclusivo caráter mentalista atribuído pela sua gênese.

Aparentemente, essa discussão sobre a competência e o desempenho de Noam Chomsky, a competência comunicativa de Dell Hymes e a perspectiva Sociológica de competência articulada por Morato, podemos ter uma espécie de percurso histórico onde destacamos a trajetória do conceito que cerceia o ponto de partida desta investigação.

Conseqüentemente, entendemos que a utilização do conceito competência linguística pode gerar uma espécie de contradição, pois o termo carrega, por conta de seu construto histórico, significações e sentidos que remetem o leitor ao pensamento Chomskyano. Contudo,

ressaltamos que, para os propósitos dessa investigação, propomos a articulação do conceito de competência linguística dentro dos diversos vieses que se debruçam sobre tais estudos, afim de refletirmos sobre a competência linguístico-comunicativa, mas contemplando as características epistemológicas de nossa inscrição teórica, a saber, da perspectiva sócio-interacionista.

3 CONFECCÃO DOS REGISTROS

O campo da Linguística Aplicada (LA) e da Etnografia nos oferece uma vasta gama de ferramentas, as quais trazem a possibilidade de investigar, compreender e aprender sobre os usos de língua(gem) respeitando-se as vozes, discursos e os eventos que constroem determinado eixo social.

Nas palavras de De Grande (2010), a LA ao fornecer ao investigador perspectivas do método qualitativo-interpretativista, ela nos dá elementos para compreender que o âmbito social se constitui a partir dos sujeitos e dos significados que estes atribuem às relações. Além disso, a partir dessa abordagem, o investigador tem livre entrada através da interpretação dos vários significados que dão corpo ao âmbito societal.

Diferente dos métodos utilizados pelas ciências naturais, a Etnografia nos brinda com aparatos metodológicos que se preocupam com aspectos negados ou rechaçados pelas ciências naturais, sendo que sua principal característica seria que

el etnógrafo participa, abiertamente, o de manera encubierta, en la vida diária de las personas durante um período de tiempo observando que sucede, escuchando que se dice, haciendo preguntas; de hecho haciendo o copio de cualquier dato disponible que sirva para arrojar um poco de luz sobre el tema que se centra a investigar (ATKISON y HAMMERSLEY, 1994).

Este trabalho, portanto, assume a busca pelo forte diálogo com os conhecimentos articulados na Linguística Aplicada e na Etnografia. Por um lado, a LA direciona sua “preocupação às questões sociais e por seu interesse voltado para os usos reais da linguagem” (DE GRANDE, 2011, p. 11) e, por outro, a Etnografia fornece subsídios e ferramentas que convergem com a pluralidade encontrada no eixo das investigações sociais e, por isso, ela permeia o cunho teórico-metodológico mais interessante para este trabalho.

Com vistas aos pontos mencionados, esta pesquisa compõe-se da participação de alunos do curso de Letras-Libras bacharelado da UFSC, pois o intuito desta investigação é entender o processo de constituição da competência linguística dos alunos que futuramente atuarão como tradutores e/ou intérpretes.

Para obtermos os registros deste trabalho, entramos em contato com alguns alunos do curso, totalizando doze participantes. Neste contato inicial, os convidados a participarem da pesquisa foram informados da proposta do trabalho, da temática que seria abordada e do sigilo referente à preservação da identidade dos participantes.

Um questionário composto por sete perguntas foi elaborado, o qual foi encaminhado via e-mail aos participantes, tendo em vista a praticidade de alcance e por acreditarmos que poderiam retorná-lo virtualmente também, entretanto, foi destacado que poderiam, se assim desejassem, respondê-lo de forma manuscrita.

Após esta etapa iniciou-se o contato para o agendamento das entrevistas direcionadas. Nelas, procurou-se rever ou enfatizar alguns tópicos que os participantes haviam pontuado no questionário, mas que mereciam destaque. As entrevistas ocorreram individualmente e foram gravadas em áudio em aparelho telefônico. Após, foram escutados e alguns trechos foram apontados com a finalidade de sustentar a discussão do trabalho.

4 INTERPRETAÇÃO DOS REGISTROS E CONSIDERAÇÕES

Nesta investigação, pretendeu-se considerar os aspectos históricos que, de uma forma ou de outra, entram como elementos coesivos na constituição do curso de Letras-Libras, tendo em vista, a percepção dos envolvidos neste processo de ofertamento do curso e na aplicação curricular, os desdobramentos das interações e das trocas nesse ambiente, as mudanças na estrutura do curso de Letras-Libras e, até mesmo, a reforma curricular que por si só não são suficientes para os alunos, mas é um ponto de partida necessário na constituição de profissionais tradutores/intérpretes.

Dentro dessa mesma discussão, *a priori*, evidenciou-se, dentre outras coisas, as dificuldades relacionadas ao uso da Libras no contexto de sala de aula por parte de alguns alunos do curso. Neste sentido, a perspectiva da competência linguística em Libras necessária para transitar neste ambiente emerge e se torna o grande fio condutor dos embates e resistências em sala de aula.

Através da análise dos registros foi possível evidenciar que estamos falando de um grupo muito heterogêneo, tendo em vista: o conhecimento linguístico que cada sujeito trazia até a entrada no Letras-Libras, a forma de vivenciar o dia-a-dia nesse ambiente de graduação e as demais adversidades deste espaço e, também, as estratégias e as decisões assumidas no desenrolar desse período.

O contato e a forma de se relacionar com a Libras antes de entrar no Letras-Libras é bastante diversificada entre os participantes, pois vinham de espaços geográficos diferentes, com realidades singulares e com expectativas muito específicas. Dessa forma, os conhecimentos trazidos para o espaço de sala de aula e os elos afetivos que já estavam instaurados (ou não!) com sinalizantes têm um papel muito definitivo quando trata-se de interação em uma língua totalmente “estrangeira” para ouvintes em contatos iniciais (GESSER, 2006).

As vivências em sala de aula na interação com colegas surdos e ouvintes também foi bastante diferenciada entre os sujeitos desta investigação, pois, entendemos que, para além de forma de se relacionar com a língua em si e com a exigência de transitar o mais rápido possível na Libras de modo fluente, os participantes deram pistas e significados sobre o local e sobre os outros sujeitos da interação, destacando suas formas de visualizar e interpretar o mundo, ou seja, os um enaltecimento quanto os aspectos singulares de personalidade de cada um nos acontecimentos em sala de aula.

As estratégias que os sujeitos fizeram uso durante toda a caminhada no curso, sem dúvida, desempenharam um papel muito importante, haja vista os conhecimentos na língua de estudo e as relações em sala desempenhadas.

De maneira geral, este trabalho procurou descrever, através da lente dos participantes do curso, aspectos formativos linguísticos na constituição do profissional tradutor e intérprete de Libras, enaltecendo as especificidades de cada sujeito dentro desta mesma proposta de formação. Esta medida só foi possível neste trabalho, pois assumimos em todos os momentos da investigação a perspectiva discursiva, dialógica e constitutiva dos eventos sociais, as quais se demonstram na perspectiva de língua a qual nos apropriamos, no cruzamento interdisciplinar com outros campos do conhecimento, o cunho etnográfico assumido no uso das ferramentas, o caráter cíclico de compor as interpretações dos registros.

Por outro lado, assumi-se também que a presente investigação traz consigo marcas de um pesquisador iniciante na prática científica, ou seja, trata-se de um projeto que procura propor uma temática específica, situada, para então embasar teoricamente com conceitos a essa investigação, fazendo uso de uma abordagem metodológica específica para se interpretar os registros. Assim sendo, este ensaio pretende, além de refletir sobre a temática da competência linguística, registrar práticas acerca da ação de investigar práticas sociais de linguagem.

5 REFERÊNCIAS

ALARCÓN, Y.G.L.; BATISTA. M.C.; DAMACENO. N. Competência e Desempenho: armadilha ou comunicação? **Revista Desempenho**, ano 10, n.16, dezembro/2011.

DE GRANDE, P. B. O **pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada**. Eletras, vol. 23, n.23, dez. 2011.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais. Tese de doutorado inédita. Instituto de Estudos da linguagem Campinas: UNICAMP, 2006.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Etnografia Métodos de investigación**. 2ª Edição. Paidós, Madrid, 1994.

HYMES, D. Sobre competência comunicativa. Tradução Bruna Lourenção Zocaratto *et al.* **Revista Desempenho**, v.10, n.1, jun/2009.

MORATO. E. M. Da noção de competência no campo da Linguística. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Situar a Linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.